

# Nacional

**Transição estadual.** Se previsões orçamentárias para 2010 forem alcançadas, despesas com o setor da Saúde chegarão a R\$12,5 bilhões, provocando aumento real de 22%, recorde para a área durante as gestões dos governadores José Serra e Alberto Goldman

## Gastos na Saúde estouraram e viram problema para novo governo paulista

Julia Duailibi  
Daniel Bramatti

O estouro dos gastos na área da saúde tornou-se a principal preocupação para a equipe de transição do governador eleito de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB). A abertura de Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) e unidades da Rede Lucy Montoro, entre outras medidas que serviram de vitrine na campanha do ex-presidenciável José Serra, levaram a um salto nas despesas em 2010.

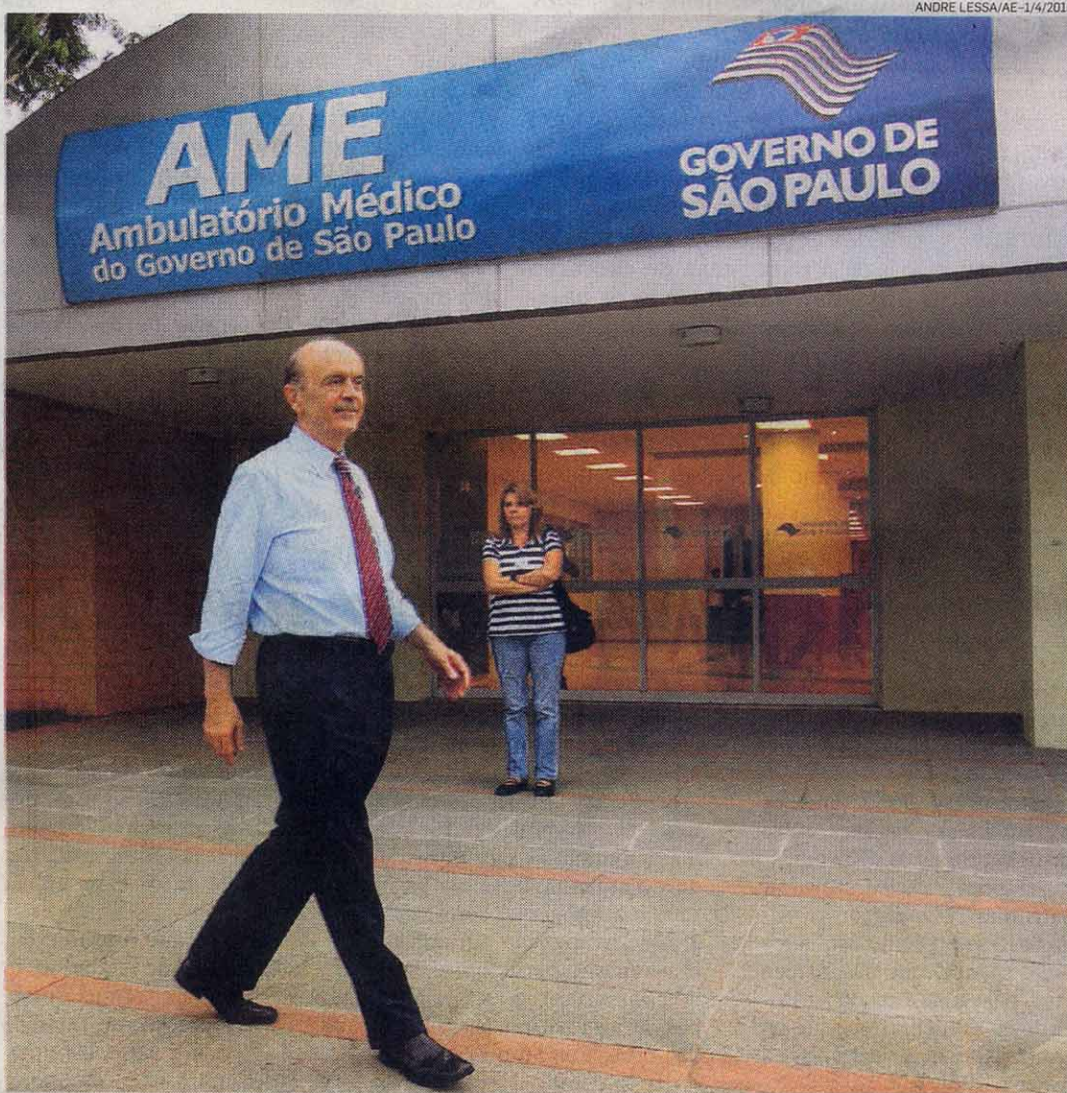
Neste ano eleitoral, se as previsões orçamentárias da Secretaria da Saúde forem atingidas, as despesas correntes – com pessoal, material de consumo e repasses para organizações sociais, entre outras – chegarão a quase R\$12,5 bilhões. Em comparação ao que foi desembolsado em 2009, será um aumento real – já descontada a inflação – de 22%, a maior variação anual da gestão Serra-Alberto Goldman.

A fatia referente à Saúde no bolo das despesas totais do governo vem aumentando ano a ano – era de 11% em 2006, chegou a 11,8% em 2009 e caminha para um recorde em 2010.

Para arcar com o crescimento dos custos, o Tesouro estadual liberou neste ano mais de R\$ 1 bilhão em créditos suplementares para a pasta. Pesquisa no *Diário Oficial* mostra que, somente no último mês, foram enviados R\$ 369 milhões.

Parte dos gastos foi coberta pelo crescimento da receita acima do previsto, na proporção do peso orçamentário da Secretaria da Saúde. Ainda assim, o Tesouro teve de enviar recursos extras para cobrir as despesas de 2010, segundo informações obtidas pelo Estado.

Ao analisar o crescimento das despesas, a equipe de transição deu o aval para o projeto de lei enviado para a Assembleia pelo governador Alberto Goldman (PSDB), no começo do mês, segundo o qual até 25% das internações na rede pública do Estado serão destinadas a pacientes com planos de saúde, que terão de ressarcir os cofres públicos pelo atendimento. Para integrar-



Em Heliópolis. O tucano José Serra durante visita a uma unidade do AME, em abril de 2009

**● Custeio**  
O alto custo das AMEs está em evidência desde 2007, quando foi instalada a 1ª unidade, no Hospital Santa Marcelina, em Itaquera, zona leste de São Paulo. A reforma do prédio custou R\$ 2 milhões em valores da época. A unidade ganhou consultórios e salas para pequenas cirurgias.

tes do novo governo, a medida ajudará a financiar o crescimento dos gastos com a máquina.

Uma iniciativa parecida foi vetada por Serra, enquanto governador, em 2009. Na época, entre outros pontos, alegou-se que já havia legislação estadual e federal prevendo a cobrança dos usuários com planos de saúde. Mas integrantes do governo

achavam que a aprovação da medida poderia ser um tiro no pé do ponto de vista político. Potencial candidato à Presidência, Serra seria acusado de ter promovido a privatização da saúde durante a campanha, avaliaram aliados do ex-governador.

“Houve uma tentativa de fazer e inaugurar obras muito rápido e com claro viés eleitoral. O crescimento é desproporcional de um ano para outro”, diz o deputado estadual Fausto Figueira (PT), que atua na área da saúde. “Um projeto como esse já havia sido aprovado pela Assembleia a pedido do governo, mas acabou vetado porque seria um desastre do ponto de vista eleitoral.”

“São Paulo ampliou bem o atendimento, com AMEs e novos hospitais. Isso justifica o aumento dos gastos. E o projeto de

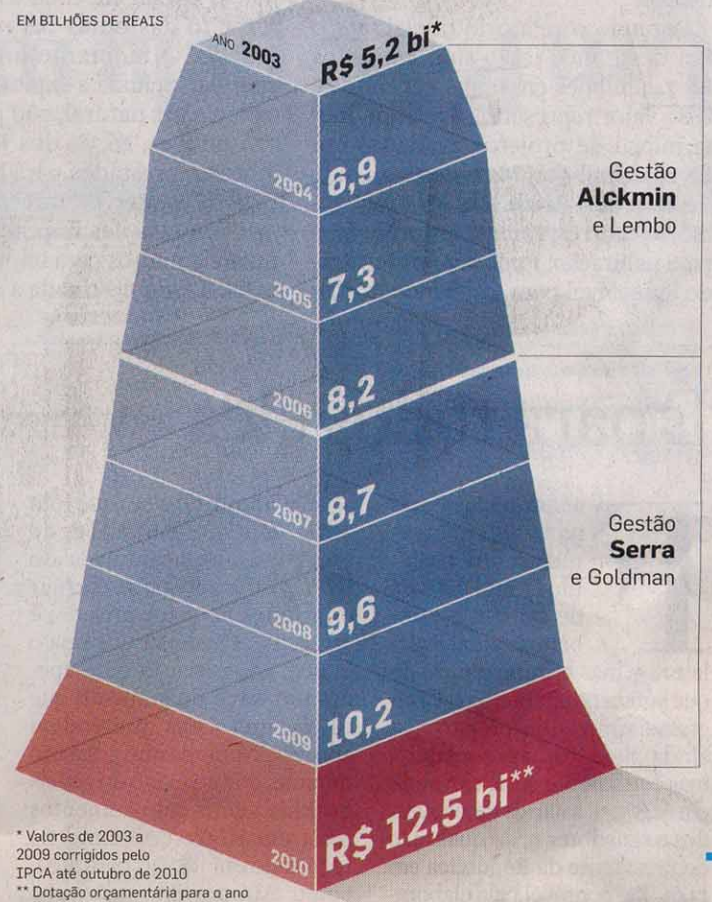
lei faz justiça nesta área: o seguro saúde vai ressarcir as despesas de quem paga convênio e foi atendido na rede pública”, afirmou o líder do governo na Assembleia, Vaz de Lima (PSDB).

Integrantes do governo e parlamentares tucanos revelaram ao Estado que Luiz Roberto Baradas, ex-secretário de Saúde da gestão Serra, que morreu neste ano, ameaçou pedir demissão em razão do crescimento dos custos do setor.

**Desafio.** Neste ano foram inaugurados 15 AMEs e 4 unidades da Rede de Reabilitação Lucy Montoro, carros-chefe da gestão social do PSDB no Estado e que constavam do programa de governo tucano na eleição presidencial. “O desafio para o ano que vem é continuar investindo

### GASTOS CRESCENTES

● Despesas com salários, equipamentos e remédios crescem mais do que a inflação e caminham para recorde em 2010



## Secretaria afirma que novos investimentos aumentaram custos

De acordo com o órgão, nos últimos 8 anos foram entregues 15 hospitais e 37 AMEs, além de farmácias e clínicas

A Secretaria da Saúde informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que o crescimento das despesas no setor reflete investimento feito nos últimos anos e que não tem relação com o aumento dos gastos e o envio, à Assembleia, do projeto de lei que quer cobrar dos planos de saúde internações na rede pública.

“O projeto não está, de maneira nenhuma, relacionado ao aumento das despesas correntes. A finalidade é corrigir uma distorção atual, que é usar recursos públicos do SUS para custear o atendimento que hoje já é feito a usuários de planos de saúde privados em hospitais estaduais”, afirmou a secretária, em nota.

O governo diz ter levantamentos apontando que um em cada cinco pacientes atendidos em hospitais estaduais gerenciados por Organizações Sociais tem algum tipo de plano ou convênio privado de saúde.

“Em valores, isto significa algo em torno de R\$ 500 milhões por ano, que não são cobrados dos planos de saúde, onerando o SUS. O projeto, portanto, cria uma segunda fonte de financiamento para hospitais gerenciados por Organizações Sociais, que hoje já recebem espontaneamente os usuários de planos de saúde”, afirma o órgão.

De acordo com a Secretaria, a suplementação de verbas neste ano foi necessária para fazer cumprir o disposto na Emenda Constitucional n.º 29/00, que prevê a aplicação de 12% do Orçamento em saúde. “Neste ano foi registrado aumento da arrecadação, e portanto havia a necessidade de ampliar, proporcionalmen-

### O ITEM MAIS CARO

● Nas compras de materiais feitas pelo governo do Estado, os utilizados em hospitais e postos de saúde consomem mais recursos do que a soma de todos os demais 67 itens que aparecem no Orçamento



te, o valor destinado à área da saúde visando ao cumprimento da lei”, afirmou a secretária.

A pasta informou ainda que o crescimento da despesa existe porque, nos últimos 8 anos, foram entregues 15 novos hospitais, 37 AMEs e outros serviços de saúde – farmácias, centros de

análises clínicas e centrais de diagnóstico por imagem.

Disse também que foram ampliadas a área física e a capacidade instalada de hospitais existentes, como o Dante Pazzanese, o Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos e o Hospital Infantil Cândido Fontoura. **J.D. e D.B.**

## Setor lidera ranking de despesas com materiais

O custeio da saúde pública é tão caro que, nos gastos do governo paulista com a compra de materiais, o item “equipamentos e artigos de uso médico, odontológico e hospitalar” consome, sozinho, mais dinheiro do que a soma de todos os demais 67 itens listados no Orçamento.

Até outubro, cerca de 60% das despesas totais do governo com materiais serviram para abastecer hospitais, ambulatórios e laboratórios de exames no Estado (veja quadro).

Nos demais 40% estão incluídos os gastos com itens como alimentos, veículos, autopeças, combustíveis, equipamentos de informática, móveis, armas e munições, livros, roupas, barcos, tratores e até animais vivos, entre outros.

Em números absolutos, a Secretaria da Saúde gastou, nos primeiros dez meses do ano, R\$ 1,8 bilhão com a compra de materiais para uso médico e hospitalar. Desse total, R\$ 1,4 bilhão se refere apenas à aquisição de medicamentos.

Em segundo lugar aparece o item especificado como “mate-

ria de uso técnico” – seringas, luvas descartáveis e curativos, por exemplo. Somente com fraldas o governo gastou quase R\$ 5 milhões entre os meses de janeiro e outubro.

**Ranking.** Mesmo com todo o crescimento das despesas com saúde nos últimos anos, São Paulo ainda aparece em oitavo lugar na relação dos Estados com maior gasto per capita no setor. Em 2009, o Distrito Federal ficou na primeira posição, com R\$ 654 por pessoa, quase o dobro do valor aplicado pelo governo paulista (R\$ 329).

Estados da Região Norte e o Espírito Santo também aparecem com gasto per capita maior que o paulista. O último colocado nesse ranking é o Maranhão, com R\$ 122.

Esses dados, publicados pela Secretaria do Tesouro Nacional em compilação sobre as finanças de todas as unidades da Federação, não se referem apenas aos gastos das secretarias de Saúde, mas a todos os incluídos na função “saúde” nos orçamentos locais. **J.D. e D.B.**